

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 162.6

Data: 09.11.79

Pg.: _____

Antropólogo vai decidir se índios ficam no Instituto

A permanência ou não dos índios guaranis do M'Boi Mirim em terras do Instituto Rural Agnelo Rossi, pertencente à Cúria Metropolitana, será decidida pelo antropólogo, que é Fernando Penteadado, bispo da região de Itapeverica da Serra, contratara para estudar, com os indígenas, a melhor solucao para o futuro do grupo. A decisao foi anunciada ontem pelo bispo, que prometeu sustentar o parecer do antropólogo perante o episcopado de São Paulo, a quem cabera, em última instancia, decidir o que será feito dos 10 alqueires do instituto, que se encontra paralisado.

"Concluindo pelo encaminhamento dos índios para alguma reserva ou agrupamento, ou, em contrário, optando pela sua permanência nesta região, o antropólogo terá meu apoio, porque devemos levar em conta que nossos índios merecem ter perspectivas de vida digna e de sobrevivência enquanto grupo social de características próprias", disse d. Fernando.

A tarde, o diretor de Patrimônio da Cúria Metropolitana desmentia a hipótese de que a área do instituto possa ser loteada, afirmando que não existem, sequer, estudos preliminares para este fim. "Na verdade, temos conhecimento do interesse do governo estadual em desapropriar uma pequena faixa — aproximadamente 10 mil metros quadrados — para instalar um colégio na região. Mas, oficialmente, não fomos nem mesmo consultados".

Henrique Pereira Junior, que entre 1977 e 1978 foi administrador do Instituto Rural, período em que manteve contatos permanentes com os guaranis, disse que a decisão de d. Fernando Penteadado trata-se da primeira iniciativa capaz de resultar em benefícios concretos para a família do cacique Avaju. "Desde que vieram para M'Boi Mirim estes índios têm recebido proteção assistencialista ou sido ignorados, e nem uma coisa nem outra contribuem para a organização deles, como grupo cultural e social. Evidentemente, auxílios como alimentação, roupas ou medicamentos são úteis quando a necessidade do grupo é total, mas não bastam."

Henrique Junior defende um trabalho que leva os índios a descobrirem caminhos próprios de organização, para que

possam sobreviver e preservar sua cultura. Ele acredita que o problema no Instituto Rural serve para atestar a falta de assistência em que vivem as tribos indígenas brasileiras.

Reafirmou que, nos anos em que o padre José Seski Vicius esteve no instituto, os guaranis trabalhavam, frequentavam a escola e tinham uma pequena roça que era a base da subsistência da família e que, por falta de estímulo, foi abandonada nos últimos anos. Quanto à posição do padre Victor Pereira, que defende o retorno dos guaranis para aldeias onde viveriam em maior número, Henrique disse que esta decisão deve partir deles, sem ser imposta ou mesmo aconselhada.

Ele admite que a proposta do padre Victor possa ser bem intencionada, mas deve ser provada com atos concretos. "O padre Victor, desde que chegou ao instituto, mantém-se distante dos índios; não lhes deu trabalho, como era feito anteriormente, não se mostrou amigo, e além disso colocou outras famílias no local, limitando, de certa maneira, a liberdade dos guaranis, na área. Estes fatos agravaram-se quando padre Victor passou a defender a tese de que índio deve viver em aldeias, e explodiram nos recentes acontecimentos que eu previ há tempos."

Henrique disse ainda que "diferenciando, que às vezes os índios confundem com o padre Victor, foi contador do instituto, durante alguns meses, e não seu administrador, e como funcionário nunca teve autoridade para negociar com os índios sua saída do local".

A situação dos índios guaranis do M'Boi Mirim foi levantada pela Comissão Pró-Índio, que recentemente iniciou uma pesquisa para conhecer a situação em que vivem os guaranis em São Paulo, espalhados em diversas regiões, como explicou Manuella da Cunha, presidente da Comissão. "As informações que tínhamos, além de parciais, não estavam atualizadas. Por esta razão decidimos iniciar uma pesquisa ampla, que nos permita, quando concluída, orientar com maior segurança nosso trabalho."